



CURSO BACHARELADO DE PSICOLOGIA

NATHALIA KAORI KAKUTA

**AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL EM CRIANÇAS
DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
APLICADA**

Apucarana
2025

NATHALIA KAORI KAKUTA

**AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL EM CRIANÇAS
DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
APLICADA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Me. Giovana Maria
Mourinho Ferreira.

Apucarana
2025

NATHALIA KAORI KAKUTA

**AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL EM CRIANÇAS
DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia, com nota final igual a __, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Débora Sanitá Malaguido Pinto

Prof.^a Me. Giovana Maria Mourinho Ferreira

Prof.^a Esp. Taila Tatiane Garcia

Apucarana, ____ de ____ de 2025.

AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

KAKUTA, N. K.¹
FERREIRA, G. M. M.²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação e a interação social desde os primeiros anos de vida. Com a Análise do Comportamento Aplicada, é possível focar em habilidades para promover o comportamento verbal, mesmo diante das dificuldades típicas do Transtorno do Espectro Autista. Assim, a Análise do Comportamento Aplicada contribui para a melhoria da qualidade de vida e amplia as possibilidades de que crianças autistas vivam com maior bem-estar. A partir dessa temática, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: quais as estratégias de intervenção psicológica da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a aquisição do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com TEA? Este trabalho objetivou analisar as estratégias de intervenção psicológica da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a aquisição do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com TEA, identificando o processo de aquisição, as dificuldades enfrentadas, as estratégias aplicadas no contexto psicológico e os benefícios decorrentes dessas intervenções. Este trabalho tem por abordagem metodológica qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica realizada em artigos das bases SCIELO, Pubmed, PEPSIC e LILACS. Os resultados indicam que uma intervenção precoce, baseada na Análise do Comportamento Aplicada, promove ganhos importantes na aquisição do comportamento verbal em crianças com o Transtorno do Espectro Autista, especialmente por meio de métodos como Ensino por Tentativas Discretas e Instrução por Exemplos Múltiplos. A individualização do planejamento é fundamental para melhorar os resultados e favorecer o desenvolvimento social adaptativo.

Palavras-chave: Aquisição do comportamento verbal. Transtorno do Espectro Autista. Análise do Comportamento Aplicada.

ABSTRACT

The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that affects communication and social interaction from the earliest years of life. Through Applied Behavior Analysis (ABA), it is possible to focus on skills that promote verbal behavior,

¹ Nathalia Kaori Kakuta. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025. Contato: nathaliakakuta@gmail.com

² Giovana Maria Mourinho Ferreira. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025. Contato: giovanammourinho@gmail.com

even in the face of the typical challenges associated with Autism Spectrum Disorder. In this way, Applied Behavior Analysis contributes to improving quality of life and expanding the possibilities for autistic children to live with greater well-being. Based on this theme, the following research question was developed: What are the psychological intervention strategies of Applied Behavior Analysis (ABA) for the acquisition of verbal behavior in children diagnosed with ASD? This study aimed to analyze the psychological intervention strategies of Applied Behavior Analysis (ABA) for the acquisition of verbal behavior in children diagnosed with ASD, identifying the acquisition process, the difficulties encountered, the strategies applied in the psychological context, and the benefits resulting from these interventions. The methodological approach of this study is qualitative, based on a literature review of articles from the SCIELO, Pubmed, PEPSIC, and LILACS databases. The results indicate that early intervention based on Applied Behavior Analysis promotes significant gains in the acquisition of verbal behavior in children with Autism Spectrum Disorder, especially through methods such as Discrete Trial Teaching (DTT) and Multiple Exemplar Instruction (MEI). Individualized planning is essential to improve outcomes and support adaptive social development.

Keywords: Verbal Behavior Acquisition. Autism Spectrum Disorder. Applied Behavior Analysis.

INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Psiquiatria (2023) descreve o autismo como um transtorno do neurodesenvolvimento que possui um espectro de características individuais, como dificuldades persistentes na linguagem, interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Desse modo, o termo “espectro” sugere que os déficits estão etiológicamente relacionados, porém diferem em relação à variedade e intensidade, originando o nome “Transtorno do Espectro Autista” (TEA) (American Psychiatric Association, 2023).

Tendo em vista que a dificuldade na habilidade verbal é uma das características mais marcantes do TEA (Drash; Tudor, 2004) e que sua aquisição ajuda a prevenir tratamentos extensivos, comportamentos inadequados (autoagressão, destruição, oposição), além de seu domínio ser o primeiro passo para iniciar a emissão de pedidos e negar situações desagradáveis, é de extrema importância sua aquisição e expansão, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dessas crianças (Goyos, 2018).

Para atingir as maiores chances possíveis de resultados, o psicólogo tem a responsabilidade ética de utilizar a melhor prática baseada em evidências disponível no momento, que no caso do TEA é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que “é

uma das ciências constituintes da Análise do Comportamento, responsável pelas aplicações de princípios comportamentais a problemas socialmente relevantes” (Sella; Ribeiro, 2024, p. 59).

Com o presente trabalho, analisaram-se as estratégias de intervenção psicológica da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a aquisição do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com TEA. Por meio dessa proposta foram identificados o processo de aquisição do comportamento verbal para as crianças com diagnóstico de TEA e analisadas as dificuldades dessa aquisição, descrevendo as estratégias de intervenção ABA em contexto de atendimento psicológico e os benefícios dessas intervenções.

A escolha do tema ocorreu a partir do interesse da acadêmica em compreender as dificuldades relacionadas à aquisição do comportamento verbal e ao seu ensino para crianças diagnosticadas com TEA, por meio da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), observada durante o estágio. Na prática do estágio, constatou-se como a ABA contribui para esse processo e como essa ciência é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças.

A literatura aponta que resultados eficazes são atingidos com a intervenção precoce. Dessa forma, é de grande importância ampliar a quantidade de estudos na área da aquisição do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com TEA, pois assim mais famílias terão acesso a essas informações e mais crianças poderão ter a oportunidade de receber a intervenção ou a prática de maior evidência conhecida atualmente.

Divulgar essas informações pode contribuir para a redução das desigualdades no acesso ao tratamento de saúde e educação, o que aumenta as chances de desenvolvimento e inclusão social dessas crianças, proporcionando condições mais adequadas para atingir o máximo de seu potencial. Sendo assim, esse trabalho visa desenvolver mais conhecimentos da área, oferecendo uma análise de como a ABA pode ser usada para a aquisição do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com TEA.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), uma pesquisa é realizada quando há falta de informações suficientes para solucionar um problema, podendo ser entendida como um processo racional e organizado que tem como objetivo fornecer respostas para as questões apresentadas. O presente trabalho utilizou uma abordagem metodológica qualitativa com perspectiva de revisão de literatura integrativa, que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que sintetiza o conhecimento disponível sobre um tema específico a partir de seis etapas principais: definição da pergunta norteadora, busca e seleção dos estudos, coleta dos dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da visão final.

Os dados coletados foram baseados em estudos qualitativos e quantitativos que investigam a aquisição do comportamento verbal em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob a perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Os estudos qualitativos envolvem uma organização mais complexa, baseada na observação, reflexão e interpretação do pesquisador, enquanto os estudos quantitativos apresentam uma organização mais estruturada, com os dados apresentados em tabelas ou em formato estatístico (Gil, 2002).

Com o objetivo de responder ao problema de pesquisa deste trabalho, foram realizadas três etapas: localizar, avaliar e sintetizar as evidências provenientes dos estudos científicos. Segundo Gil (2002), o levantamento bibliográfico (Figura 1) consiste na utilização de materiais previamente elaborados, ou seja, fontes bibliográficas já existentes sobre o tema. Dessa forma, a primeira etapa de localização de artigos, dissertações, teses e periódicos foi realizada por meio de buscas em plataformas digitais e bases de dados científicas, tais como SCIELO, Pubmed, PEPSIC e LILACS, por meio dos seguintes descritores: “comportamento verbal”, “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “linguagem”, “ABA” e “operantes verbais”. Esses foram combinados entre si com a utilização do operador booleano AND.

Em seguida, foi realizada a segunda etapa: avaliação dos dados coletados. Foram incluídas produções científicas que abordaram o tema no período de 2020 a 2025, redigidas em português ou inglês, com texto completo disponível, publicadas em periódicos nacionais e internacionais. Com as bases de dados previamente selecionadas,

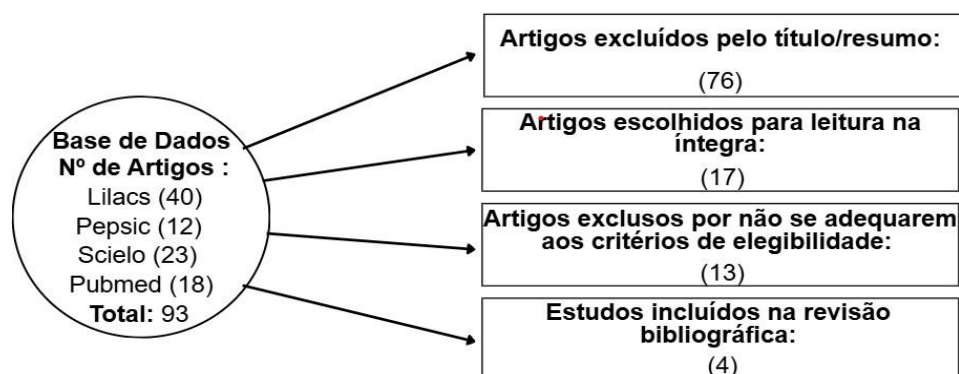
foi realizada a leitura dos títulos e resumos em um processo de triagem, visando selecionar pesquisas para garantir a qualidade metodológica do estudo. As pesquisas deveriam ser fundamentadas nos pressupostos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), considerando suas estratégias e técnicas como base para a intervenção na aquisição do comportamento verbal em crianças com diagnóstico de TEA, a fim de responder ao problema de pesquisa.

Como critério de exclusão, foram utilizadas as produções que não estavam alinhadas ao tema proposto, por não se concentrarem exclusivamente em indivíduos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, pesquisas que não visam o desenvolvimento de estratégias para aprimorar a aquisição do comportamento verbal em crianças com diagnóstico de TEA e trabalhos que não se dediquem ao ensino da fala para crianças com diagnóstico de TEA.

Por fim, foi concluída a última etapa: sintetizar as evidências provenientes dos estudos científicos, para isso, realizou-se a leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, seguida da categorização e análise detalhada considerando os repertórios-alvo, as estratégias ABA utilizadas, as metodologias, os resultados e as conclusões. A partir disso, foram sintetizados os dados em um quadro, a fim de organizar os resultados para que seja possível a apresentação dos dados.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não houve envolvimento direto com participantes humanos, respeitando as diretrizes éticas da pesquisa científica. Dessa forma, não foi necessário submeter o estudo a comitês de ética em pesquisa. Também foram respeitados aspectos éticos como respeito aos direitos autorais e plágio, seleção de fontes confiáveis e científicas.

Figura 1 - Procedimentos de coleta de dados



Fonte: A própria autora (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância atribuída ao ensino do comportamento verbal está vinculada ao entendimento de que a comunicação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança. No contexto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, dificuldades na aquisição do comportamento verbal podem contribuir não apenas para limitações na interação social e na expressão emocional, mas também para o surgimento de comportamentos disruptivos. Dessa maneira, o aprimoramento das habilidades relacionadas ao comportamento verbal é essencial. A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados dos artigos selecionados que investigam a aquisição do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista, destacando as contribuições e implicações encontradas.

Um total de quatro artigos foi identificado. Esses trabalhos estão listados no quadro 1, em que se pode observar o título, os autores, o ano de publicação, o local em que a pesquisa foi desenvolvida, o tipo de estudo e os objetivos da pesquisa. Em relação ao tipo de estudo, dois deles são revisão de literatura e os outros dois são estudos de caso. Quanto ao local em que os estudos foram conduzidos, todos foram realizados no Brasil. Desta forma, os resultados obtidos foram estruturados em categorias no quadro a seguir.

Quadro 1 - Estudos selecionados para a revisão bibliográfica.

Título	Autores	Ano	Local	Tipo de estudo	Objetivos
Marcos do Comportamento Verbal e Intervenção Comportamental Intensiva em Trigêmeos com Autismo.	FARIAS, Suelen Priscila Macedo; ELIAS, Nassim Chamel.	2020	São Carlos - São Paulo.	Estudo de caso.	Verificar os efeitos do ensino de múltiplos operantes verbais no desenvolvimento de repertórios em trigêmeos dentro do espectro com 3 anos e 6 meses de idade no início do estudo.
Ensino de Comportamento Verbal Elementar por Exemplos Múltiplos em Crianças com Autismo.	GUERRA, Bárbara Trevizan; ALMEIDA-VERDU, Ana Cláudia.	2020	São Paulo - São Paulo.	Estudo de caso.	Verificar os efeitos do MEI sobre o estabelecimento e a integração entre os repertórios de ouvinte e de falante (ecóico, tato e mando).

Efeitos do ensino do comportamento verbal para pessoas com transtorno do espectro autista.	BALBINO, Elisa Maria Santos; LISBOA; Maria Fabiana de Lima Santos; OLIVEIRA, Nadjane Carla Salustiano de Oliveira; BARRETO, Madson Alan Maximiano.	2021	São Carlos - São Paulo.	Revisão sistemática de literatura.	Analisar os efeitos do ensino do comportamento verbal em pessoas com TEA.
Modelos de intervenção para a promoção da linguagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: revisão integrativa.	BASTOS, Ana Carolina Fonseca; ABREU, Nayara Caroline Barbosa; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira.	2025	Belo Horizonte - Minas Gerais.	Revisão integrativa de literatura.	Realizar um levantamento bibliográfico dos últimos 6 anos sobre os modelos de intervenção precoce utilizados para a promoção do uso da linguagem oral de crianças com TEA.

Fonte: A própria autora (2025).

Os efeitos da aquisição do comportamento verbal em crianças com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista são analisados na revisão sistemática de literatura feita pelos autores Balbino, Lisboa, Oliveira e Barreto (2021), apontando que há ganhos tanto na comunicação funcional quanto na redução de comportamentos disruptivos, que auxilia na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida.

Com isso, mostra-se a relevância da intervenção comportamental precoce e intensiva, apresentada na pesquisa de Farias e Elias (2020), que investigou os efeitos dessa intervenção no desenvolvimento de repertórios verbais em trigêmeos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, utilizando o Ensino por Tentativas Discretas (ETD), que é baseado na ABA.

Além do ETD, existem outros modelos de intervenção para o comportamento verbal em crianças com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, uma grande parte foi apresentada pelas autoras Bastos, Abreu e Britto (2025) a partir de uma revisão integrativa, em que foi destacado que a soma da intervenção precoce com as metodologias baseadas na ABA, constitui os melhores facilitadores da aquisição do comportamento verbal.

Outro importante aliado para essa aquisição foi a utilização da Instrução por Exemplos Múltiplos (MEI), uma estrutura de ensino da ABA que consiste na rotação sistemática de programas de operantes verbais, que foi foco do estudo das autoras Guerra e Almeida-Verdu (2020) e resultou no aumento da aquisição do comportamento verbal em detrimento do ensino de programas isolados nos participantes.

Processo de aquisição do comportamento verbal para crianças com diagnóstico de TEA

As proposições de Skinner (1978) acentuam que o desenvolvimento do comportamento verbal acontece por meio da interação com o comportamento dos outros, estimulado pelas contingências e não pela pessoa em si. O autor ainda acrescenta que é um comportamento que precisa de um processo de mediação, entre as características transmitidas pela seleção natural que desenvolvem os mecanismos fundamentais para essa prática e um grupo de pessoas que transmitem crenças e habilidades desenvolvidas através de seu meio e herança cultural.

Para a transmissão dessa linguagem é preciso um falante e um ouvinte, este pode reagir de diferentes maneiras quando exposto ao comportamento do falante, que pode emitir o comportamento ecóico, o comportamento textual e o intraverbal (Skinner, 1978). Guerra e Almeida-Verdu (2020) apontam o ecóico como pré-requisito de outros operantes verbais mais complexos, dessa forma, crianças que ecoam os estímulos que ouvem possuem vantagens para aprender esses outros comportamentos.

Guerra e Almeida-Verdu (2020) ressaltam que, inicialmente, para o processo de aquisição da fala a criança precisa adquirir o comportamento de ouvinte, que envolve a habilidade visual e de imitação motora, e diante disso a criança com diagnóstico de TEA terá mais interação com o ambiente, facilitando a aprendizagem por modelagem e modelação para a primeira etapa da aquisição do comportamento verbal, o ecóico, fazendo com que a criança tenha o comportamento de falante.

O ensino dos pré-requisitos da fala foi realizado no estudo de caso de Farias e Elias (2020), que utilizaram o VB-MAPP como protocolo de avaliação e de ensino para comparar o desempenho dos participantes, que não apresentavam comportamento verbal, antes e após as intervenções. Para o ensino dos pré-requisitos, as autoras, utilizaram o ETD e implementaram programas para o desenvolvimento de habilidades

como apontar para solicitar itens desejados, contato visual, imitação motora, seguimento de instruções e habilidades ecóicas, que foram organizados de acordo com o repertório inicial e as necessidades individuais. Guerra e Almeida-Verdu (2020) corroboram afirmando que esses operantes verbais são essenciais para o processo de aquisição do comportamento verbal dessas crianças.

Dificuldades da criança diagnosticada com TEA na aquisição do comportamento verbal

As dificuldades enfrentadas pela criança com diagnóstico de TEA abrangem desde possíveis exclusões sociais, que podem comprometer as oportunidades de desenvolvimento, até fatores específicos descritos por Martone (2017), como falhas no controle instrucional, na emissão de operantes verbais, na percepção visual e nos emparelhamentos, além do enfraquecimento das habilidades de ouvinte. Nesse contexto, o TEA caracteriza-se frequentemente pela ausência ou pelo atraso do comportamento verbal (American Psychiatric Association, 2023). Como forma de substituição ao comportamento verbal, crianças diagnosticadas com TEA podem utilizar comportamentos interferentes, que são ações autolesivas, agressivas ou de fuga (Goyos, 2018).

Com isso, Goyos (2018) apresenta que o operante verbal mando é priorizado pela ABA como forma de substituição, porém, quando se trata de crianças diagnosticadas com TEA que ainda não possuem a fala e apresentam dificuldades na aquisição do comportamento verbal, o ensino é focado no operante verbal ecóico, que pode ser considerado um comportamento de imitação. O autor acentua que ao entender que o ecóico é imitação e que para imitar o comportamento do outro é preciso fazer contato visual, o olhar torna-se um pré-requisito importante para iniciar o ensino do comportamento verbal.

Os autores Balbino, Lisboa, Oliveira e Barreto (2021) corroboram a relevância do operante verbal mando, destacando que esse é mais frequentemente ensinado devido ao seu grande efeito em diminuir os comportamentos disruptivos. Com base nesses aspectos, os autores concentraram seus estudos na apresentação das dificuldades da criança com diagnóstico de TEA em relação ao comportamento verbal, citando a realização de pedidos, expressão de necessidades, nomeação e descrição de objetos, assim como a emissão e resposta de perguntas. Entretanto, na pesquisa é ressaltado

que para que esse ensino seja efetivo, é necessário trabalhar os pré-requisitos da fala com a criança por meio de estratégias de intervenção ABA.

Estratégias de intervenção ABA com crianças diagnosticadas com TEA em contexto de atendimento psicológico

Considerando as dificuldades apresentadas na aquisição verbal de crianças com diagnóstico de TEA, o operante verbal mando é priorizado na intervenção ABA, com foco nas habilidades de contato visual, a imitação e o ecóico (Goyos, 2018). Nesse contexto, as autoras Farias e Elias (2020) relatam ganhos significativos nos comportamentos verbais dos participantes de sua pesquisa, os quais foram atribuídos ao ensino simultâneo desses múltiplos operantes verbais. De modo semelhante, Balbino, Lisboa, Oliveira e Barreto (2021) analisaram a eficácia do ensino por múltiplos exemplares e concluíram que essa metodologia possibilita o controle interdependente do repertório de ouvinte e falante, aspecto essencial para a aquisição de aprendizagens mais complexas.

Além dessa estratégia interventiva, as autoras Bastos, Abreu e Britto (2025) propuseram-se a investigar os diversos modelos existentes para a promoção do comportamento verbal. Nesse estudo, serão analisados especificamente os modelos fundamentados em práticas baseadas em evidência, com abordagem nas metodologias que apresentam maior respaldo científico para eficácia na aquisição do comportamento verbal, especialmente aquelas direcionadas à intervenção psicológica.

Entre os modelos da pesquisa conduzida por Balbino, Lisboa, Oliveira e Barreto (2021) destaca-se a intervenção baseada na Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que utiliza recursos como imagens, gestos e dispositivos eletrônicos para oferecer uma alternativa funcional à comunicação verbal, no caso dos dispositivos com saída de voz, esses podem atuar como parceiros de comunicação, ampliando a participação das crianças com diagnóstico de TEA em diferentes ambientes. Os resultados evidenciaram que a CAA constitui um recurso fundamental para a implementação de vocalizações intencionais, bem como para o desenvolvimento da fala.

Outra forma de intervenção amplamente utilizada são os programas de orientação parental dentro do contexto da Intervenção Naturalista de Desenvolvimento Comportamental (NDBI), que oferecem aos pais um treinamento abrangente acerca dos

conhecimentos fundamentais sobre o TEA além de uma reabilitação familiar, ampliando sua compreensão sobre comportamentos relacionados à linguagem. Além disso, tais programas são criados diretamente para a conquista dos objetivos específicos da criança, proporcionando a interação entre pai e filho e a organização das rotinas diárias que favorecem a generalização das habilidades adquiridas. Assim, os autores Balbino, Lisboa, Oliveira e Barreto (2021) concluem que as estratégias adotadas pela NDBI são eficazes no desenvolvimento dos pré-requisitos da fala.

Os autores Balbino, Lisboa, Oliveira e Barreto (2021) também mencionam o Ensino em Contexto Natural Enriquecido (EMT), uma intervenção cujo objetivo é promover a aquisição de uma linguagem funcional no cotidiano de crianças diagnosticadas com TEA, associado ao modelo de Atenção Compartilhada, Brincadeira Simbólica, Engajamento e Regulação (JASPER), que focaliza a linguagem falada por meio do ensino direcionado ao contato visual, ao apontar, à brincadeira representativa e ao aumento do tempo de interação da criança. Os resultados obtidos evidenciaram efeitos positivos na ampliação do repertório linguístico dessas crianças.

Além desses modelos de intervenção, os autores Balbino, Lisboa, Oliveira e Barreto (2021), Farias e Elias (2020) e Guerra e Almeida-Verdu (2020) corroboram ao destacar o operante verbal ecóico como um requisito fundamental para a aquisição do comportamento verbal em crianças com diagnóstico de TEA. Essa evidência reforça a importância do ensino e do desenvolvimento dessa habilidade como etapa preliminar no processo de intervenção comportamental no contexto de intervenção psicológica.

Os estudos selecionados destacam que intervenções de ensino como o ETD e a MEI favorecem a aquisição de operantes verbais essenciais, como o mando, o ecóico e o comportamento de ouvinte. Os resultados dos estudos de caso evidenciam ganhos comportamentais significativos com o uso dessas metodologias, em especial ao se trabalhar os pré-requisitos do comportamento verbal, aumentando a interação da criança com o ambiente e possibilitando aprendizagens mais complexas e funcionais.

Observa-se também que estratégias complementares, como a CAA, orientação parental no contexto NDBI, EMT e JASPER, apresentam-se como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, ampliando possibilidades comunicativas para crianças com dificuldades severas na fala, fortalecendo a comunicação intencional e

promovendo maior participação social. Portanto, uma diversidade de formas de intervenções, todas pautadas nos princípios ABA, deve ser considerada conforme as necessidades individuais das crianças, reforçando a necessidade de atenção personalizada no atendimento clínico.

Benefícios das intervenções da ABA para a aquisição do comportamento verbal à criança diagnosticada com TEA

Os resultados da pesquisa feita apontam para a importância da aquisição do comportamento verbal no desenvolvimento global de crianças com o diagnóstico de TEA, corroborando que a comunicação funcional é um fator essencial para a redução de comportamentos disruptivos e para a promoção da inclusão social e qualidade de vida dessas crianças (Balbino; Lisboa; Oliveira; Barreto, 2021). A relevância da intervenção precoce, especialmente por meio da ABA, é evidenciada como prática baseada em evidências para a aquisição e manutenção dos operantes verbais (Farias; Elias, 2020).

Guerra e Almeida-Verdu (2020) destacam que os impactos decorrentes do TEA podem ser modificados por meio de intervenções programadas e de interações estruturadas em ambientes físicos e sociais. Além disso, as autoras ressaltam que entre os diversos déficits nas áreas de desenvolvimento, o comportamento verbal configura-se como o mais relevante, dada sua influência direta no desenvolvimento das demais áreas.

Diante da possibilidade de modificação desse comportamento, a ABA, especialmente quando aplicada de forma precoce, promove ganhos significativos no comportamento verbal. Isso ocorre porque a intervenção é estruturada a partir dos pré-requisitos individuais de cada criança, ampliando sua interação com o ambiente e possibilitando aprendizados mais complexos e funcionais. Além disso, conta com estratégias complementares, como a CAA, que amplia as possibilidades comunicativas para crianças com maiores dificuldades na fala.

Essa abordagem promove uma relação interdependente entre os repertórios de ouvinte e falante, aliada a um planejamento flexível que considera as singularidades e necessidades específicas de cada criança, sendo esse um fator essencial para a maximização dos resultados e para o aumento das condições que propiciam um desenvolvimento social mais adaptativo.

Apesar dos avanços demonstrados, o trabalho ressalta a complexidade inerente ao desenvolvimento verbal em crianças com diagnóstico de TEA e a importância do ensino individualizado e baseado em evidências. A pesquisa bibliográfica indica também a carência de estudos com amostras maiores e diversificadas, o que limita a generalização dos achados e reforça a necessidade de pesquisas futuras que ampliem e aprofundem o conhecimento sobre intervenções eficazes.

Finalmente, o presente estudo reforça a responsabilidade ética do psicólogo em empregar práticas fundamentadas em evidências científicas, como a ABA, para maximizar o potencial comunicativo e a inclusão social das crianças com diagnóstico de TEA, promovendo assim uma melhor qualidade de vida para elas e suas famílias.

CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar as estratégias de intervenção psicológica da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a aquisição do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir da revisão bibliográfica orientada por estudos recentes, foi possível compreender que a intervenção precoce e intensiva baseada na ABA constitui-se como uma prática fundamental para o desenvolvimento da linguagem funcional e para a redução de comportamentos disruptivos dessas crianças, contribuindo diretamente para sua inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Os principais resultados evidenciam que métodos como o Ensino por Tentativas Discretas (ETD) e a Instrução por Exemplos Múltiplos (MEI) promovem ganhos significativos na aquisição de operantes verbais essenciais, como mando e ecóico. Além disso, a utilização de estratégias complementares, como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), amplia as possibilidades comunicativas para crianças com maiores dificuldades na fala, fortalecendo a comunicação intencional e a participação social. Importa ressaltar que o sucesso das intervenções depende de um planejamento individualizado que contemple as singularidades e necessidades específicas de cada criança.

Este trabalho contribui para o campo da Psicologia ao consolidar informações relevantes sobre a importância das intervenções baseadas em ABA para a aquisição do

comportamento verbal em crianças com diagnóstico de TEA, reforçando o papel ético do psicólogo em utilizar práticas fundamentadas em evidências científicas. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se investigar intervenções com amostras maiores e diversificadas para ampliar a generalização dos resultados, bem como explorar novas estratégias de intervenção que possam potencializar o ensino do comportamento verbal, aumentando o acesso e a eficiência desses tratamentos.

Além dos benefícios terapêuticos e sociais, este estudo aponta para os desafios que os profissionais enfrentam na aquisição do comportamento verbal em crianças com diagnóstico de TEA, destacando a complexidade inerente ao processo e às barreiras individuais, sociais e ambientais envolvidas. A formação especializada em ABA e o contínuo aperfeiçoamento são fundamentais para garantir a eficácia das intervenções, evidenciando a necessidade de capacitação constante. Assim, reforça-se a responsabilidade do psicólogo em atuar de maneira ética e baseada em evidências a fim de promover intervenções individualizadas que favoreçam o desenvolvimento comunicativo e a inclusão plena das crianças no meio social.

A divulgação dos princípios básicos da ABA a todos os profissionais envolvidos no cotidiano da criança com diagnóstico de TEA é fundamental para garantir uma intervenção integrada, sensível e comprometida, que respeite as singularidades de cada criança e promova seu desenvolvimento pleno, além de proporcionar um ambiente acolhedor que amplie suas possibilidades de viver com bem-estar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/>. Acesso em: 14 mar 2025.

BALBINO, Elisa Maria Santos; LISBOA, Maria Fabiana de Lima; OLIVEIRA, Nadjane Carla; BARRETO, Madson Alan. Efeitos do ensino do comportamento verbal para pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Distúrbios da Comunicação**, São Carlos, v. 33, n. 4, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/51726>. Acesso em: 31 ago 2025.

BASTOS, Ana Carolina Fonseca; ABREU, Nayara Caroline; BRITTO, Denise Brandão. Modelos de intervenção para a promoção da linguagem de crianças com Transtorno do

Espectro do Autismo: revisão integrativa. **Distúrbios da Comunicação**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/69814>. Acesso em: 31 ago 2025.

DRASH, Paul; TUDOR, Robert. An analysis of Autism as a contingency-shaped disorder of verbal behavior. **The Analysis of Verbal Behavior**, Portage, v. 20, n. 5-23, 2004. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF03392988>. Acesso em: 21 mar 2025.

FARIAS, Suelen Priscila Macedo; ELIAS, Nassim Chamel. Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/HKzTSy5WFvjcNBJFqxwHLq/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 159 p.

GOYOS, Celso. **ABA: Ensino da fala para pessoas com autismo**. São Paulo: Edicon, 2018. 248 p.

GUERRA, Bárbara Trevizan; ALMEIDA-VERDU, Ana Cláudia Moreira. Ensino de comportamento verbal elementar por exemplares múltiplos em crianças com autismo. **Psicologia: ciência e profissão**, São Paulo, v. 40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mNJnXP46ZW4zNpmYHyJvQMh/>. Acesso em: 31 ago 2025.

MARTONE, Maria Carolina Corrêa. **Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais**. Orientador: Dr. Antônio Celso de Noronha Goyos. 265 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/5b217c74-bb2b-442f-8d6f-d7632dfa0524>. Acesso em: 27 ago 2025.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2024. 435 p.

SKINNER, Burrhus Frederic. **O Comportamento Verbal**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Editora Cultrix, 1978. 497 p. Título original: Verbal Behavior.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?l>. Acesso em: 28 jul 2025.